

Nota da Direção do IAVE: não paramos, estamos on.

À semelhança do que aconteceu com a maioria das instituições no nosso país, e mesmo de quase todo o mundo, a situação de pandemia que vivemos, causada pela COVID-19, afetou profundamente a organização de todo o trabalho do IAVE e, consequentemente, a forma de levar a cabo a sua importante missão.

Tendo em conta os elevados riscos de contágio por COVID-19 e consciente da importância de preservar a saúde e o bem-estar dos seus colaboradores e respetivas famílias, o Conselho Diretivo propôs aos seus trabalhadores o regime de teletrabalho, a título temporário, tendo em consideração as características funcionais específicas de cada um.

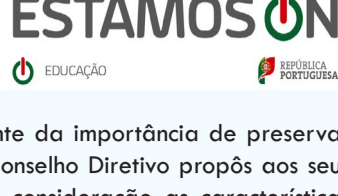
Viabilizar o teletrabalho em tão pouco tempo foi um enorme desafio, ao qual o Núcleo de Informática do IAVE soube responder e que, todos os dias, procura melhorar. Por outro lado, dadas as atribuições deste instituto, o contexto atual está a ser também um grande desafio à reorganização dos percursos de elaboração das provas de avaliação externa, tendo em consideração as necessárias medidas de sigilo e segurança e a garantia da qualidade técnica destes instrumentos de avaliação.

Atualmente, a esmagadora maioria dos trabalhadores do IAVE executa as suas atividades em regime de teletrabalho. As tarefas que exigem trabalho presencial foram fortemente reduzidas, sendo executadas por turnos e respeitando todas as medidas de segurança recomendadas. Neste contexto, devemos também enaltecer a dedicação e o profissionalismo dos nossos colaboradores cujas funções exigem trabalho presencial, nomeadamente, na área administrativa, na segurança e limpeza das instalações, na livraria on-line e na gestão do processo de elaboração das provas de avaliação externa.

No sentido de monitorizar as tarefas desenvolvidas em regime de teletrabalho foi disponibilizado um questionário que os trabalhadores preenchem semanalmente na *extranet* do IAVE. São ainda elaborados relatórios periódicos de monitorização do trabalho a distância e dos sistemas de comunicação utilizados.

Tendo em consideração as informações que nos têm chegado de dirigentes e colaboradores, o balanço feito pelo Conselho Diretivo é francamente positivo. Apesar de algumas questões técnicas pontuais, em termos gerais, tem sido possível aos colaboradores cumprirem eficazmente as suas funções.

Os desafios iniciais do IAVE enquanto organização continuam, mas o caminho percorrido tem sido de uma aprendizagem incrível para todos e temos a certeza de que continuamos a cumprir a nossa missão. Por isso não paramos, estamos on.



Cooperação entre o IAVE e o MECV

No âmbito da cooperação que tem vindo a ser desenvolvida desde 2019, entre o Instituto de Avaliação Educativa e o Ministério da Educação de Cabo Verde, o IAVE deu início a uma nova fase de assistência técnica ao MECV na realização de Provas de Avaliação Externa em 2020.

A 1.ª missão do ano 2020 teve lugar entre 3 e 7 de fevereiro, na cidade da Praia, e constou da formação de professores em duas vertentes: uma relativa à construção de instrumentos de avaliação, que envolveu três formadores do IAVE (Manuel Carvalho Gomes, Aldina Lobo e Carlos Andrade) e outra relativa à utilização da plataforma Moodle, na qual participou também Alana Monteiro, Diretora do Serviço de Multimédia e Educação, da Direção Nacional da Educação, de Cabo Verde.



Contexto da formação

A formação, com uma duração total de 50 horas em modalidade de *b-learning*, integrou 65 formandos, distribuídos por duas turmas. Os formandos eram, essencialmente, professores coordenadores dos diferentes concelhos do país, cujas funções se centram, entre outras, na elaboração das provas concelhias. Participaram, também como formandos, outros técnicos do MECV e professores da Universidade de Cabo Verde, com responsabilidades em avaliação das aprendizagens e na formação de professores.

Na impossibilidade de concretização da 2.ª missão entre 30 de março e 3 de abril de 2020, como previsto, a formação continuou a distância com a devolução dos trabalhos de grupo devidamente comentados. O objetivo consiste em levar os formandos a refletir sobre os seus próprios produtos, de modo a revê-los e a melhorá-los.

No dia 7 de fevereiro, o Ministério de Educação de Cabo Verde tornou públicos os resultados das provas de aferição de 2.º e 6.º anos, de Língua Portuguesa e de Matemática, aplicadas em maio de 2019, com a colaboração do IAVE.

A este importante ato assistiram Luís Santos e Manuel Gomes, Presidente e Vogal do Conselho Diretivo do IAVE, respetivamente, a Embaixadora de Portugal em Cabo Verde, Helena Paiva, o Diretor Geral de Planeamento, Orçamento e Gestão, José Manuel Marques, a Diretora Nacional da Educação, Eleonora Monteiro, a representante do Banco Mundial, Emely Gardner, bem como todos os participantes no curso de formação.



Apresentação dos resultados das PA aplicadas em maio de 2019

Reconhecidamente, a divulgação destes resultados constituiu um marco no sistema cabo-verdiano no âmbito da avaliação externa, que compete a todos os agentes educativos utilizar da melhor forma.



Luís Santos e Manuel Gomes do CD do IAVE na Biblioteca de Praia Baixo, S. Domingos

Ainda no âmbito da 1.ª missão 2020 do IAVE em Cabo Verde (Ilha de Santiago), o presidente Luís Santos e o vogal Manuel Gomes, do Conselho Diretivo do IAVE, tiveram oportunidade de fazer várias visitas:

- Visita à Biblioteca de Praia Baixo no Concelho de S. Domingos. Esta biblioteca integra o projeto Dinamização de Bibliotecas Escolares, financiado pela Cooperação Portuguesa em parceria com o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas.
- Visita à Escola Básica de Milho Branco, no Concelho de S. Domingos.
- Visita à Escola Portuguesa de Cabo Verde.

Relatórios técnicos

A 14 de fevereiro, o IAVE disponibilizou às escolas os relatórios com os resultados das Provas Finais de Ciclo do Ensino Básico e dos Exames Finais Nacionais do Ensino Secundário (alunos internos) referentes ao ano letivo de 2018/2019.

Nestes relatórios estatísticos, os resultados são apresentados por Prova (globais e por item), por Escola e por Região (NUTS II e NUTS III).

As escolas acedem aos relatórios através da *extranet* do IAVE.

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.		Resultados por Prova (globais e por item) - Escola, Região, País
Biológia e Geologia		
Ano Letivo 2018/2019 - 1.º Ano		
Legenda		
Participação máxima (% de alunos)	Percentagem de alunos que registaram a pontuação máxima no respetivo item	
Participação média (% de alunos)	Percentagem de alunos que registaram pontuação nula no respetivo item	
Média (pontuação)	Classificação média alcançada no respetivo item/tema	
Pontos (10)	Percentagem da classificação média alcançada no respetivo item/tema, tendo por referência a cotação do item/tema	
PP	Pontos Percentuais	

A informação contida nos relatórios técnicos reveste-se de um importante valor formativo para as escolas, na medida em que podem contribuir, no âmbito de um processo de autoavaliação da escola e dos professores, para a mudança de estratégias didáticas e curriculares, com o fim de alinhar as práticas pedagógicas com o sucesso educativo dos alunos.

PAR – Segunda Fase

No dia 19 de fevereiro, as escolas parceiras no projeto de acompanhamento de escolas na análise e utilização dos resultados da avaliação externa (PAR) regressaram ao IAVE para uma jornada de trabalho destinada a fazer uma reflexão sobre a primeira fase do projeto e preparar a fase seguinte.

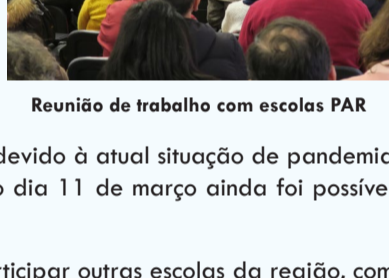
Manifestando-se empenhados na continuação do PAR, todos os participantes fizeram um balanço muito positivo da primeira fase do projeto, considerando extremamente útil a ida do IAVE às escolas e muito produtivas as sessões realizadas com professores, alunos e encarregados de educação. Muitos dos parceiros presentes testemunharam mesmo as mudanças de práticas nas respetivas escolas relativamente à análise e utilização dos RIPA e dos REPA.

Nun trabalho colaborativo, com o contributo de todos os participantes, levado a cabo ao longo do dia, foi possível definir a estrutura das ações de curta duração (ACD) a realizar na segunda fase do projeto.

Esta fase teve início no final do mês de fevereiro, sendo interrompida devido à atual situação de pandemia provocada pela COVID-19. Contudo, entre o dia 27 de fevereiro e o dia 11 de março ainda foi possível visitar 9 escolas, o equivalente a metade das escolas envolvidas.

Para estas ACD, organizadas pelas escolas PAR, são convidadas a participar outras escolas da região, com o objetivo de divulgar o projeto e promover a utilização dos relatórios das provas de aferição. Também se pretende que as escolas PAR possam replicar o projeto noutras escolas, com a colaboração do IAVE, e assim chegar a um maior número de escolas envolvidas.

Nas ACD participam, além da equipa do IAVE, o diretor e outros elementos das escolas PAR, que dão o seu testemunho sobre o projeto, assim como um convidado pela escola anfitriã para falar sobre o contributo das Provas de Aferição para a avaliação formativa. À equipa do IAVE cabe fazer o balanço e sistematização da primeira fase do PAR, apresentar as primeiras conclusões e mostrar um documentário vídeo, ilustrativo do trabalho realizado na primeira fase do PAR.



Reunião de trabalho com escolas PAR

Quintas do IAVE

No dia 20 de fevereiro realizou-se a **primeira sessão das Quintas do IAVE**, uma nova iniciativa destinada aos trabalhadores do instituto, que se realiza na terceira 5.ª feira de cada mês, com uma duração aproximada de 2 horas.

Clara Guerra, Consultora Coordenadora na Unidade de Relações Internacionais da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), foi a convidada da primeira *Quintas do IAVE*, tendo abordado os desafios e riscos associados à proteção de dados e ao direito à privacidade num mundo dominado pelas tecnologias de informação e comunicação, não esquecendo o respetivo enquadramento legislativo, nacional e internacional, ao longo dos anos.

Quer pela atualidade do tema quer pelas qualidades da convidada, uma excelente comunicadora, a iniciativa não podia ter começado melhor, tendo-se revelado muito interessante e útil para todos os presentes.

Inserida no âmbito da comunicação interna do IAVE, o objetivo destas sessões é não só divulgar os projetos desenvolvidos pelas unidades operacionais do IAVE como criar espaços de reflexão sobre temáticas pertinentes para o enriquecimento das competências e do desempenho dos trabalhadores.



Encontros e Conferências

A 12 de fevereiro, Paula Simões, diretora de serviços de Avaliação Externa, assistiu em representação do Presidente do Conselho Diretivo, à conferência do Dr. Miguel Bastos Araújo intitulada "**Metabolismo Planetário e Sustentabilidade**", que decorreu no INIAV, em Oeiras. A conferência inseriu-se na cerimónia de distinção do inseriu-se, da rede de Ciência Viva e da Fundação Calouste Gulbenkian como Membros Honorários da Ordem dos Biólogos.



Conferência do Dr. Miguel Bastos Araújo

A 18 de fevereiro, o Presidente do IAVE participou no 2.º debate do ciclo de conferências do Observatório da Vida nas Escolas (OBVIE) sob o título "**Desafios da avaliação pedagógica na escola portuguesa num contexto de autonomia e flexibilidade curricular**", que decorreu na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. A intervenção de Luís Santos teve por tema geral a avaliação externa e a sua relação com a flexibilidade curricular e com a avaliação formativa.

Perante uma plateia de cerca de 200 pessoas, o Presidente do IAVE referiu que, atualmente, as provas de avaliação externa, em particular as provas de aferição, têm evoluído para uma avaliação de competências, alinhando-se assim com os objetivos das Aprendizagens Essenciais bem como com as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Tendo em conta que a flexibilidade tem por objetivo a melhoria das aprendizagens dos alunos e o facto de as provas de avaliação externa estarem focadas na avaliação de competências, considero que os alunos terão certamente melhores resultados se trabalharem toda a diversidade curricular que a flexibilidade potencia. Por último, Luís Santos fez uma análise pormenorizada de alguns itens das provas de aferição e dos exames nacionais, a fim de poder mostrar que aqueles são construídos de forma a testar competências, nomeadamente, ler criticamente, fazer inferências, avaliar a qualidade das fontes, distinguir factos de opiniões, resolver problemas, entre outros. Concluindo, por isso, que as provas de avaliação externa não são uma barreira à diversificação de estratégias curriculares e/ou de estratégias didáticas, bem pelo contrário.



2.º debate do ciclo de conferências do OBVIE

No dia 7 de março, o Diretor de Serviços de Formação e Supervisão do IAVE participou, em representação do Presidente do Conselho Diretivo, no encontro "**As aprendizagens essenciais na disciplina de TIC e outros constrangimentos do grupo – O Balanço necessário**".

Rui Pires fez uma apresentação do projeto de avaliação internacional – *International Computer and Information Literacy Study (ICILS)*, promovido pela IEA e que avalia a literacia digital e de informação em jovens com idades entre 13 e 14 anos.

Organizado pela ANPRI, com o objetivo de fazer o balanço das Aprendizagens Essenciais na Disciplina de TIC no âmbito da autonomia e Flexibilidade Curricular, o encontro decorreu na Escola Secundária D. Dinis, em Lisboa.

Formação de supervisores e classificadores

Devido à atual situação de pandemia, causada pela doença COVID-19, o IAVE suspendeu o plano de formação de classificadores e supervisores, iniciado a 28 de fevereiro.

O IAVE através da Direção de Serviços de Formação e Supervisão e com o cofinanciamento do POCH organizou um plano de formação para classificadores e supervisores com o objetivo de até ao fim do ano de 2020 ministrar formação a aproximadamente 3000 professores.



Formação para supervisores e classificadores

Este plano teve o seu início a 28 de fevereiro com formação para supervisores e classificadores e esta fase iria durar até ao fim do mês de abril (a 10 de março o IAVE decidiu suspender o plano de formação considerando a situação relativa ao coronavírus). Estando prevista uma segunda fase de formação com início em setembro de 2020.

Tem sido política do IAVE desde 2016 ministrar a formação em diferentes zonas do país para poder chegar ao maior número de professores possível. No plano atual estão previstas formações em cidades como Braga, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Vila Real, Viseu, Santarém, Coimbra, Évora e Beja. A região do Algarve, prevista no programa CRESC Algarve, está neste momento em fase de análise das candidaturas.

Reunião da IAEA



Encontro de boas-vindas ao Board of Trustees da IAEA

Nos dias 24 e 25 de fevereiro o IAVE acolheu a reunião do *Board of Trustees da IAEA – International Association for Educational Assessment*.

O *Board of Trustees* da IAEA é composto por oito elementos e constitui o Comité Executivo da IAEA.

Os participantes foram recebidos pelo vogal do Conselho Diretivo, Manuel Gomes, que lhes endereçou as boas vindas e agradeceu a escolha do IAVE para a realização desta reunião.

Exposição de fotografia



A 19 de fevereiro, foi inaugurada a exposição de fotografia "**Uma Janela para o Sucesso**", da autoria de Nuno Mata, 39 anos, técnico informático no IAVE.

As fotografias desta exposição foram realizadas durante as missões do IAVE em Cabo Verde, no âmbito de um protocolo de colaboração com o Ministério da Educação deste país.

Apostado em melhorar a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos, o Governo de Cabo Verde definiu um conjunto de medidas estratégicas, que pretende desenvolver até 2021. Uma das principais áreas prende-se com o Sistema Nacional de Avaliação das Aprendizagens, capaz de aferir a qualidade do sistema educativo e contribuir para a tomada de decisões políticas adequadas. É neste contexto que surge o protocolo de colaboração entre o Ministério da Educação de Cabo Verde e o IAVE, no âmbito do qual foram aplicadas Provas de Aferição, em Cabo Verde, no ano letivo 2018/2019. Estas provas incidiram sobre uma amostra de alunos dos 2.º e 6.º anos do ensino básico obrigatório, em Língua Portuguesa e Matemática.

As fotografias incluídas na exposição retratavam a realização destas provas por alunos dos 2.º e 6.º anos do ensino básico, em escolas de S. Domingos e cidade da Praia.